

Um sítio no caminho da universidade: compartilhando reflexões e experiências agroecológicas com grupos de estudantes

An small farm on the way to university: sharing agroecological reflections and experiences with student groups

BARBOZA, Arthur Prado¹; ALBUQUERQUE, Miriam Abreu²; VASCONCELOS, Bruno Nery Fernandes³

¹Mestrando em Agroecologia pela Universidade Federal de Viçosa, arthur.barboza@ufv.br; ²Instituto Alba Quercus, albaquercus.instituto@gmail.com; ³Professor do Departamento de Solos da Universidade Federal de Viçosa, brunonery@ufv.br

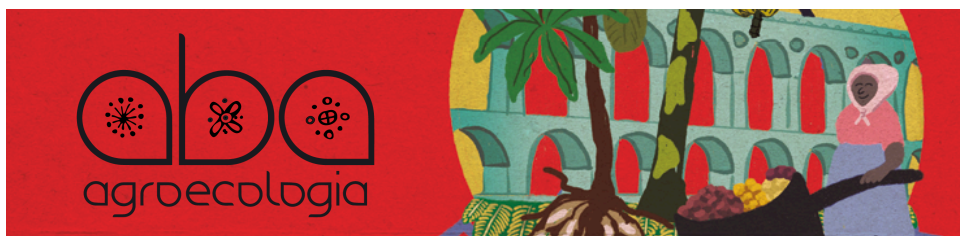
RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Apresentação e Contextualização da experiência

Somos Arthur e Miriam, agricultores que residem no Córrego dos Moinhos, zona rural do município de Coimbra/MG. Arthur é também mestrando em Agroecologia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). O sítio de 28 hectares no qual trabalham genro e sogra é denominado Instituto Alba Quercus, cuja proposta – além da produção orgânica de hortaliças, frutas, grãos, mel e café – é disseminar técnicas agroecológicas de produção no campo, bem como a importância da preservação ambiental e do cuidado integral. Uma das frentes que se apresenta, dada a proximidade do nosso sítio com a UFV e com o município de Viçosa, é o constante diálogo com turmas de estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação. Este relato de experiência, escrito também com participação do professor universitário Bruno Nery, uma das pessoas responsáveis pela ponte sítio-universidade, conta um pouco da nossa história recebendo grupos de estudantes ao longo do ano de 2022.

O sítio fica na zona rural do município de Coimbra/MG a aproximadamente 12 Km da UFV (20 minutos), em uma localidade denominada Córrego dos Moinhos. Estamos situados na Zona da Mata Mineira, a uma altitude de aproximadamente 750 metros, que é um pouco superior às cidades vizinhas mais próximas (Viçosa: 650 m, Cajuri: 700 m e São Geraldo: 380 m), e faz com que Coimbra tenha temperaturas mais amenas no trajeto que corta a BR-120 entre estas cidades. É um município com vocação predominantemente rural, onde se destacam as culturas de milho e feijão, tomate, hortaliças em geral e também o café. Apesar da forte tradição agrícola, a maioria dos agricultores faz uso de insumos do pacote tecnológico difundido desde a “Revolução Verde”, em especial os herbicidas, para controle de plantas espontâneas, e a adubação química com fertilizantes solúveis. Embora a região tenha sido reconhecida como “Polo Agroecológico e de Produção Orgânica” através da Lei Estadual 23.207 de 2018, ainda são raras as experiências consolidadas de produtores agroecológicos na cidade. Além de nós, conhecemos apenas mais dois agricultores de base agroecológica, sendo um deles nosso vizinho de cerca e parceiro na produção de café.



Em contraponto ao cenário municipal, o sítio mantém uma produção sem uso de agrotóxicos há mais de 30 anos, tendo obtido o certificado de produção orgânica pelo IBD no ano de 2020. Além da produção vegetal, é certificada também a produção do café torrado através da marca Café Orgânico Flora Alba. Desde 2022, somos associados ao Sistema Participativo de Garantia da Qualidade Orgânica da Zona da Mata-MG (SPG - Floriô), no intuito de estreitar laços com outros agricultores agroecológicos da região e obter a certificação orgânica através do sistema participativo.

Desenvolvimento da experiência

Embora já houvesse a produção sem agrotóxicos há mais de 30 anos, a proposta enquanto Instituto de expandir o debate da Agroecologia na região e receber pessoas para conhecer a produção orgânica de base agroecológica, o modo de fazer agricultura sem veneno e as medidas para conservação do ecossistema, se iniciou apenas em 2017. Com a pandemia de Covid-19 em 2020, estas atividades ficaram suspensas, tendo sido retomadas com fôlego total apenas em 2022, principalmente a partir da iniciativa de professores universitários em trazer turmas de alunos de cursos como Agronomia, Engenharia Florestal e Engenharia Ambiental para conhecerem como funciona o sítio. Nossa ideia ao receber estes grupos, enquanto agricultores, é de mostrar para as turmas não somente COMO plantamos e cuidamos das nossas áreas, mas promover o debate de POR QUE fazemos dessa forma. Ou seja, nos interessa mostrar para os estudantes a importância da conservação do solo e das águas, das sementes, da saúde de quem trabalha no campo e de quem consome os alimentos produzidos, além de ter a biodiversidade como estratégia de resiliência dos ecossistemas naturais e dos nossos sistemas produtivos, pontos que consideramos chave no debate da Agroecologia.

Na medida do possível, em função da disponibilidade de tempo das turmas visitantes, procuramos realizar esta troca em formato de mutirão ou caminhadas. Em geral, as turmas de graduação dispõem de apenas 2 horas de aula, incluindo o traslado até o sítio (40 minutos ida e volta), o que torna o tempo de experiência um tanto quanto curto, suficiente muitas vezes para uma caminhada mais rápida nas áreas de produção, com debates pontuais sobre o que se pode perceber no percurso.

As turmas de ensino médio já vêm numa proposta mais extensa, em turnos completos de 4 horas. Para estas turmas são propostas duas atividades: uma roda de conversa inicial e um mutirão. As rodas de conversa propostas para os estudantes de ensino médio começam com a pergunta “O que é Agroecologia?”, a partir da qual é feito um debate baseado no conceito de Wezel de que Agroecologia é ciência, movimento social e prática. Mostramos para os estudantes como a Agroecologia é abrangente em sua definição, e que não precisa ser agricultor para fazer parte do movimento agroecológico. Após esta primeira discussão, surge a



questão para o grupo: “Então, como podemos fazer uma prática da Agroecologia AGORA?”, sendo esse o gancho para iniciarmos o mutirão junto com a turma.

A Figura 1 a seguir ilustra as atividades de caminhada (Miriam falando a um grupo de alunos na sala de torrefação do café) e de mutirão (Arthur orientando o plantio de mudas de alface na horta) citadas.

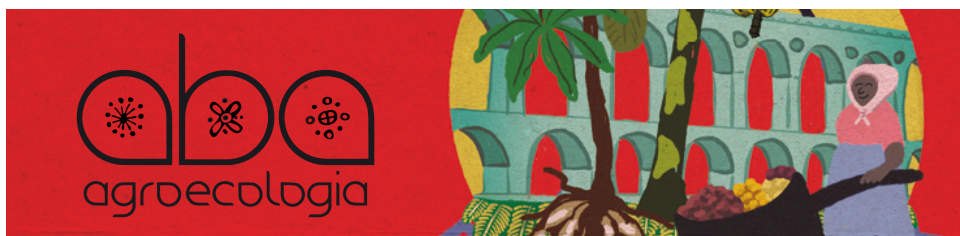


Figura 1 (esq.) - Miriam explicando, para estudantes de graduação, sobre a torrefação do café (dir.) - Arthur orientando estudantes do ensino médio no plantio de alface e na aplicação da cobertura vegetal morta

Desafios

Os principais desafios identificados nas atividades são:

- Tempo: devido ao horário padrão de aula de 2 horas, incluindo o trajeto universidade-sítio (cerca de 40 minutos ida e volta), sobra um curto espaço de tempo para as trocas, o que acarretou muitas vezes na ausência de um fechamento apropriado às trocas realizadas. A realização da caminhada pelo sítio foi encurtada em muitas ocasiões, não sendo possível visitar todas as áreas de produção. A realização de mutirão só foi possível com as turmas de ensino médio, cujas visitas foram programadas para um turno inteiro (4 horas).
- Conteúdo da aula programada: as visitas dos alunos de graduação ocorrem sempre dentro do contexto de alguma disciplina específica, seja ela Fruticultura Orgânica, Adubação Verde ou Manejo e Conservação de Solos. Assim, o debate sobre Agroecologia, por vezes, fica em segundo plano em detrimento do conteúdo principal que a turma espera abordar na visita ao sítio. Para as aulas de graduação, nas quais ocorrem a maior parte dos desafios listados, tentamos alinhar de antemão o conteúdo que o/a



professor/a pretende abordar, para conseguirmos incluir um debate sobre Agroecologia dentro daquilo que já se pretende observar no sítio. Apesar desse trato prévio, as falas durante as visitas costumam acontecer de forma bem livre, geralmente procurando estimular os estudantes a trazer as questões a partir de suas próprias experiências relacionadas a aquilo que estão vendo na propriedade.

- Sustentabilidade financeira da atividade: como nossa experiência com a atividade ainda é feita exclusivamente para turmas de ensino público, não há um valor cobrado para a visita. Por este motivo, prezamos realizar outras atividades que são rentáveis (dentro e fora do sítio) e que acabam ganhando maior importância no dia a dia. Há de se pensar uma forma de contribuição para que um de nós possa ficar à disposição para as turmas, conduzindo o debate junto com o/a professor/a responsável. Uma forma que encontramos de rentabilizar este momento, e assim tornar pago o nosso trabalho nesta frente, é expondo alguns de nossos produtos para venda direta aos estudantes. O fluxo destas vendas é considerado baixo, mas pelo menos paga uma parte de nosso trabalho.

Principais resultados alcançados

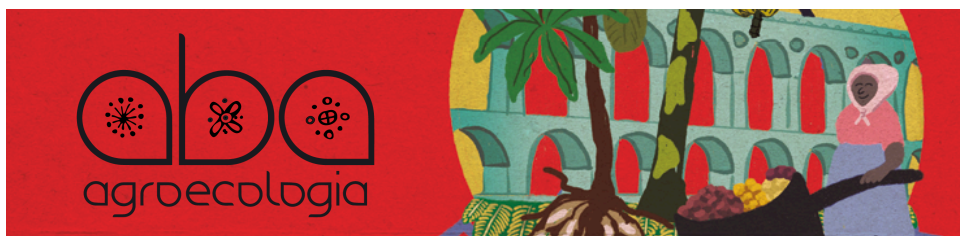
Ao longo do ano de 2022 o Instituto Alba Quercus recebeu 4 turmas de ensino médio e 21 turmas de graduação, totalizando 80 e 328 alunos, respectivamente. Para nós, mostrar na prática como é possível produzir sem veneno e com foco na agrobiodiversidade é o que inspira jovens e futuros profissionais a olhar na direção da Agroecologia. Ainda que exista certa resistência, muitos alunos dão retorno positivo sobre a visita, se surpreendendo com o fato de um sítio pequeno, sem produções extensivas, produzir bastante variedade de produtos, se manter sustentável financeiramente e ainda manter grandes áreas de mata preservada. Outro ponto de destaque é a admiração que se desperta, principalmente nas turmas de ensino médio, pelo trabalho no campo. Muitos dos alunos vivem em contexto urbano e desconhecem a origem dos alimentos que consomem no dia a dia. Outros, com maior proximidade com a roça, relatam querer levar para a família o que viram no sítio para inspirar novas formas de produção mais ecológicas.

Destacamos algumas falas dos professores que aqui trazem as turmas:

“Do ponto de vista de experiência, foi excelente! Foi a primeira visita numa propriedade em muitos anos que a disciplina era oferecida. (...) Os estudantes ficaram surpresos positivamente. (...) A forma como foi conduzida foi muito boa, de vocês mostrarem tudo que tem na propriedade.” Raquel, professora de Agroecologia da graduação.

“Os alunos gostaram e comentaram da ideia de sair um pouco do campus e visitar uma propriedade certificada. (...) Comentaram principalmente sobre a importância de ter produtos diferenciados, que agregam valor.” Maristela, professora de Fruticultura Orgânica da graduação.

“A oportunidade de ter um espaço como este próximo à universidade, mas não necessariamente restrito à mesma, proporciona uma experiência ímpar



aos estudantes, pois possibilita a percepção real do que é a Agroecologia, a partir da materialização de conceitos e práticas em uma realidade única e local, evidenciando que não há um conjunto único de insumos ou práticas, mas a adaptabilidade destes às inúmeras realidades do ambiente rural.” Bruno, professor de Solos da graduação.

“Meus alunos puderam vivenciar o cotidiano da produção dos alimentos naquele local e foi uma tarde fantástica, com uma riqueza de conhecimentos! Com certeza para cada um teve um sentido, mas todos entenderam melhor os conceitos da Agroecologia (...) culminando com essa ideia do quão rico e harmonioso é o nosso dia a dia junto a natureza em defesa dos alimentos saudáveis. (...) Isso faz parte de uma construção humana dentro da educação básica.” Átima, professora de Biologia do ensino médio.

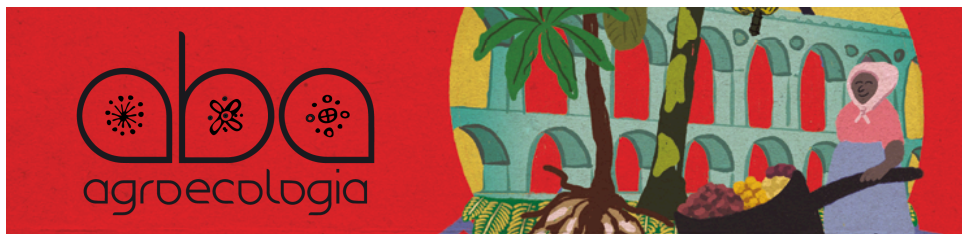
Além da nossa impressão e dos relatos dos professores, destacam-se também como resultados desta experiência o retorno de alguns alunos destes grupos enquanto estagiários (3 alunos de graduação em Agronomia iniciaram seus estágios aqui no sítio após as visitas), pesquisadores (atualmente o sítio é objeto de estudo de 2 dissertações/teses) e extensionistas (após as visitas em 2022, iniciou-se uma parceria com o Grupo de Estudos em Abelhas - GEAB/UFV). Após estas visitas, o sítio também foi sede de minicursos e reuniões eventuais de grupos variados da universidade. O ano de 2022 também marcou a retomada dos mutirões semanais realizados pela Rede de Mutirões Agroecológicos da Zona da Mata (REMA-ZM), composta por alunos de diferentes cursos de graduação da UFV.

O estreitamento de laços entre academia e campo cria um ambiente propício para o desenvolvimento do conhecimento agroecológico, onde experiências podem ser compartilhadas, sistematizadas e aprofundadas pelas duas partes. O debate sobre valorização do/a trabalhador/a rural, sobre a conservação ambiental e os demais anúncios da Agroecologia, quando realizados no campo, ganham muito mais força do que em aulas meramente expositivas em salas fechadas.

Disseminação da experiência

O modelo de visita de turmas de estudantes é praticado por outro sítio na proximidade da UFV. Trata-se de uma experiência conduzida pelo casal Almir e Amanda, estudantes de Agronomia da UFV, que desde 2021 têm trabalhado na transição agroecológica do sítio Nova Varsana, no bairro rural Canela. O foco do sítio deles é o plantio de espécies frutíferas, nativas e medicinais em sistemas agroflorestais. Receberam, de maio de 2022 até maio de 2023, a visita do Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDH – UFV) e 19 turmas de graduação da UFV. Durante o último ano também foram realizados sete mutirões com o REMA-ZM e um com o grupo de Agroecologia Apêti – UFV. A relação entre as propriedades ficou mais estreita a partir da associação ao SPG – Floriô, onde as interações, sobretudo durante as visitas de pares, ampliam as trocas de experiências entre as famílias.

Acreditamos que este formato tem potencial para atingir estudantes de diferentes níveis e pode ser realizada por agricultores de diferentes escalas, modos de



produção e regiões. A relação entre cidade e campo, tão distanciada pela modernidade, ganha força nesses encontros, fazendo surgir conexões que permanecem no tempo e potencializam o trabalho tanto de agricultores agroecológicos quanto de estudantes que veem o valor desta experiência nas suas vidas pessoais e/ou acadêmicas e profissionais.

Os desafios relatados podem ser contornados com um alinhamento prévio de expectativa por parte da família e dos professores responsáveis, de modo que o diálogo sobre Agroecologia não seja negligenciado pela demanda que as disciplinas formais impõem. Um valor justo para esta disponibilidade pode ser previamente acordado também, o que ainda não ocorre no sítio, mas virá naturalmente com a consolidação cada vez maior do trabalho desenvolvido.

Para nós tem sido um prazer enorme abrir as portas do sítio para estes grupos. Até o fim de maio de 2023 já vieram mais 7 turmas (aproximadamente 120 alunos), e assim – pouco a pouco – a gente vai colocando cada vez mais a agroecologia na boca do povo.